

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS - INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**APRENDIZAGEM DE INGLÊS ATRAVÉS DE MÚSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “INGLÊS COM
MÚSICA”**

**ENGLISH LEARNING THROUGH MUSIC: AN EXPERIENCE REPORT BASED
ON THE EXTENSION PROJECT “*INGLÊS COM MÚSICA*”**

Davi Edson Tavares Mendonça De Andrade¹
Jeová Araújo Rosa Filho²

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a participação no projeto de extensão Inglês com Música, desenvolvido na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O projeto utilizou a música como ferramenta pedagógica para promover a aprendizagem da língua inglesa de maneira interativa e motivadora. A pesquisa fundamenta-se na teoria sociocultural de Vygotsky (1991) e em estudos sobre o uso da música no ensino de línguas adicionais (Kawachi, 2008; Pereira, 2009; Santana & Santos, 2018). A metodologia adotada é qualitativa e interpretativa, utilizando a abordagem autobiográfica para descrever as vivências e reflexões do autor no projeto. Os resultados indicam que o uso da música facilitou o aprendizado da língua inglesa ao estimular a memorização, ampliar o vocabulário e fortalecer a conexão entre os alunos e a língua-alvo. Além disso, a experiência proporcionou uma compreensão mais profunda da relação entre linguagem, cultura e identidade, reforçando a importância de abordagens didáticas inovadoras no ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino de Inglês, Música como Recurso Pedagógico, Aprendizagem Sociocultural, Relato De Experiência.

¹ Graduado em pedagogia pela UNOPAR (2024), graduando em letras inglês – UFERSA (2025).

² Professor adjunto da Licenciatura em Letras-Inglês (DLCH/UFERSA), doutor em estudos da linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGI-UFSC).

ABSTRACT

This paper reports the experience in participating of the “English with Music” Extension Program developed at Universidade Federal Rural do Semi-Arido (UFERSA). This project uses music as a teaching tool to facilitate the learning of English as a second language in a motivated and creative way. Our research was based on the sociocultural theory of Vygotsky (1991) and on studies of Music usage in the teaching of Foreign Languages (Kawachi, 2008; Pereira, 2009; Santana & Santos, 2018). The adopted method is qualitative and interpretative, and the study uses the autobiographical approach to describe the author’s experiences and reflections on the project. Results show that using music eased learning and strengthened connections between the students and the target language. Besides, the experience enabled a profound comprehension of the relationship between language, culture, and identity, emphasizing the importance of new didactic approaches in language learning.

Key words: English Teaching, Music as a Pedagogical Resource, Sociocultural Learning, Experience Report.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da língua inglesa é uma realidade para todos os estudantes da Educação Básica no Brasil, uma vez que seu ensino foi integrado ao currículo educacional a partir da Lei nº 13.415/2017. Essa legislação tornou o ensino de inglês obrigatório no Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, enquanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental a disciplina permanece de oferta facultativa.

Apesar de tal obrigatoriedade, há um vasto corpo de pesquisas indicando para os desafios de ensino de inglês em contextos escolares, no que diz respeito ao envolvimento e interesse dos alunos na aprendizagem de uma língua adicional. Como afirma Perin (2005, p.150):

Apesar de reconhecerem a importância de se saber inglês, os alunos tratam o ensino da língua inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa na maioria das vezes a indisciplina nas salas de aula [...]. O professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende, demonstrando [...] menosprezo pelo que o professor se propõe a fazer durante a aula.

Diante disso, como pesquisadores, partimos da inquietação de pensar de que modo podemos potencializar o interesse dos alunos pela aprendizagem desta língua adicional e, para isso, buscamos apresentar o exemplo de um caso específico de ensino de inglês, o qual teve como elemento pedagógico central a música.

Nesse sentido, partimos da hipótese de que a música pode ser um recurso amplamente explorado em aula de línguas adicionais, tendo ainda como potencialidade a relação de envolvimento dos aprendizes com as aulas, reforça Pereira (2009, n. p):

Música é uma linguagem universal, usada para a comunicação, inspiração, educação, entretenimento, etc. Ela consegue mudar o humor das pessoas (quando estamos tristes, basta ouvirmos uma música alegre; ou quando estamos nervosos ou ansiosos, é só ouvirmos uma música relaxante). [...] Na educação, está comprovado que este é um dos melhores métodos de aprendizagem. Aprender com música é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, o corpo, com a emoção e audição.

A motivação para a realização deste estudo se enraíza em uma experiência de aprendizagem vivenciada por mim durante a participação em um projeto de extensão desenvolvida no âmbito da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) intitulado: Inglês com música, cujo objetivo era incentivar a aprendizagem e aproximação dos alunos com a língua inglesa por meio do uso da música como um instrumento pedagógico.

Eu estava matriculado no 7º período, cursando o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, e as atividades da extensão foram necessárias para que eu pudesse ampliar meus conhecimentos acerca das metodologias de ensino e aprendizagem da língua inglesa e inseri-las nas minhas práticas do estágio supervisionado.

Em termos teóricos, a presente pesquisa se fundamenta em duas vertentes principais - uma primeira que trata de discutir a potencialidade da música para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, sobretudo considerando aspectos da importância da música como estratégia motivadora e investigando como a música pode ser utilizada como material autêntico em sala de aula e também como estratégia de reflexão de aspectos sociais, construção de saberes e identidade pessoal (Kawachi, 2008; Pereira, 2009, Santana, 2018), bem como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que orienta sobre o ensino das linguagens e suas tecnologias:

As aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações.

Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 240).

Além disso, uma segunda vertente de discussão teórica será apresentada com o objetivo de construir uma visão geral sobre a teoria sociocultural de Vygotsky (1991), buscando explorar relações entre elementos centrais de seus pressupostos teóricos com a música como recurso pedagógico.

Em termos metodológicos, a pesquisa trata-se de uma narrativa de um relato de experiência, estando, portanto, situada em uma pesquisa qualitativa e interpretativa. Neste sentido, os resultados desta pesquisa não têm como objetivo criar generalizações ou dados estatísticos, mas sim descrever a particularidade de uma experiência de aprendizagem vivenciada a partir do olhar do próprio pesquisador, que atravessado pelos papéis de participante e narrador, buscou fazer sentido de sua vivência. A partir das seguintes questões: como a experiência de aprendizagem de inglês através de música foi vivenciada? De que modo esta experiência me trouxe percepções sobre as potencialidades da música para o ensino e aprendizagem de língua inglesa?

A partir das perguntas de pesquisa descritas acima, traçamos como objetivo central: descrever uma experiência de aprendizagem de inglês por meio da música e analisar suas possíveis repercussões para a pedagogia de línguas adicionais. E os objetivos específicos são: explorar o papel da música como ferramenta de aprendizagem no ensino de inglês como língua adicional; identificar desafios e benefícios do uso da música no processo de aprendizagem de línguas adicionais e sugerir implicações pedagógicas baseadas na experiência analisada para a prática do ensino de línguas adicionais.

Em termos organizacionais, o presente artigo se constitui de cinco seções. Além desta introdução, apresentamos uma discussão teórica, um capítulo com descrição contextual e aspectos metodológicos da pesquisa, além de um capítulo narrativo contendo um relato de experiência e, por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção tem como objetivo elaborar uma discussão sobre dois eixos temáticos fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Primeiramente, abordamos estudos que tratam da potencialidade da música como recurso pedagógico, buscando sistematizar benefícios do seu uso para as experiências de aprendizagem em

sala de aula. Na sequência, apresentamos uma visão geral da teoria sociocultural de Vygotsky, revisando conceitos centrais e traçando repercussões com a possibilidade de se aprender uma língua adicional através da música.

2.1 Ensino da língua inglesa e a música: potencialidades para o ensino e aprendizagem

As pesquisas que serão descritas nesta seção revelam que a música desempenha um papel essencial na aprendizagem de idiomas, pois estimula a memorização, melhora a pronúncia e amplia o vocabulário de forma natural. Ao associar o conteúdo linguístico às melodias e ritmos familiares, os alunos conseguem internalizar estruturas gramaticais e expressões idiomáticas de maneira mais intuitiva. Além disso, a escuta ativa de canções permite que os aprendizes se familiarizem com diferentes sotaques e variações da língua inglesa, o que contribui para uma melhor compreensão auditiva.

Kawachi (2008) nos apresenta possibilidades de aplicações de propostas que podem desenvolver intervenções educativas por meio da música e como essas propostas podem ser eficazes. Além disso, a autora apresenta uma análise do ensino de inglês no contexto educacional, o conceito de abordagem e as abordagens de ensino, os tipos de abordagem, a potencialidade da música como material didático na abordagem comunicativa, entre outros fatores e recursos que despertam interesse e motivação:

A música, portanto, poderá ser usada como uma ligação entre o que os alunos necessitam, ou seja, o desenvolvimento cognitivo da língua inglesa e aquilo de que eles gostam, proporcionando a motivação e o bom humor (Kawachi, 2008, p.16).

A citação acima me relembra os momentos em que tive a oportunidade de aprender a língua inglesa através da música. Saber o que estava sendo dito naquela canção que passava no filme que eu gostava, ou da banda que eu sempre ouvia, era um momento de descoberta, e foram momentos no qual a aprendizagem fazia sentido para mim, tornando o processo mais acessível e convidativo.

Kawachi (2008) explora o uso da música como recurso didático-pedagógico na abordagem comunicativa de ensino de línguas. Ela destaca a importância de utilizar materiais autênticos, como letras de músicas, para promover a comunicação e a expressão oral dos alunos. Kawachi (2008) argumenta que a música pode criar um

contexto significativo para a prática da língua inglesa, motivando os alunos e proporcionando oportunidades de interação autêntica em sala de aula.

Santana e Santos (2018) abordam a importância da música como estratégia motivadora no ensino de língua inglesa. Eles destacam como a música pode ser utilizada não apenas como um recurso linguístico, mas também como uma ferramenta para refletir sobre aspectos sociais e construir identidade pessoal. Santana e Santos (2018) argumentam que a música pode ajudar os alunos a se sentirem mais conectados com a língua e a cultura alvo, promovendo um engajamento mais profundo no processo de aprendizagem.

Para investigar o reflexo do ensino com música nos aprendizes, utilizamos como respaldo teórico as ideias de Santana e Santos (2018). Sua abordagem destaca a música como uma estratégia motivadora no ensino-aprendizagem de língua inglesa, evidenciando seu potencial como material autêntico em sala de aula. Além disso, a música possibilita a reflexão sobre aspectos sociais, a construção de saberes e a formação da identidade pessoal, influenciando diretamente o próprio processo de ensino como uma trajetória de aprendizado contínuo.

[...] é necessário primeiramente que se tenha a compreensão da língua como produto da cultura, pois é por meio dela que os sentidos expressos nos textos são construídos. Nesse sentido, a canção desempenha um papel essencial, capaz de mostrar a diversidade cultural dos povos de língua inglesa quando, por exemplo, são utilizadas em sala de aula músicas em inglês australiano, jamaicano, indiano etc. O professor deve conscientizar seus alunos que, através do aprendizado do idioma, eles terão acesso a um mundo multicultural (Santana e Santos, 2018, p. 326).

A partir da citação acima podemos destacar a relação inseparável entre língua e cultura, enfatizando como a música pode ser uma ferramenta poderosa no ensino de inglês. Ao expor os alunos a diferentes variações da língua, como o inglês australiano, jamaicano e indiano, o professor amplia não apenas a competência linguística dos aprendizes, mas também sua compreensão da diversidade cultural. Isso torna o aprendizado mais significativo, aproximando os alunos da realidade multifacetada do idioma e incentivando uma visão mais aberta e crítica sobre o mundo.

2.2 A teoria sociocultural de Vygotsky e a aprendizagem de inglês através de música: conceitos centrais e possíveis correlações

Lev Vygotsky, em sua obra "A Formação Social da Mente" (1991), propõe a teoria da aprendizagem sociocultural, enfatizando que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e cultural. Vygotsky destaca a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde o aprendizado é facilitado pela orientação de um instrutor mais experiente. Nas palavras do autor, podemos definir a ZDP “[...] por aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário” (Vygotsky, 1991, p. 113). Dessa forma, a teoria de Vygotsky reforça a ideia de que o aprendizado é um processo dinâmico e colaborativo, no qual o indivíduo se desenvolve por meio das interações e do contexto sociocultural em que está inserido.

Ele argumenta que as funções psicológicas superiores, como a linguagem, são construídas socialmente, por meio da interação com outros indivíduos. Nesse contexto, a música pode servir como uma ferramenta mediadora, facilitando a aprendizagem da língua inglesa ao criar um ambiente culturalmente enriquecedor e interativo. Eu mesmo posso compreender que vivi essa teoria, na prática, durante a interação com a língua inglesa através da música durante meu processo de aprendizagem, mais especificamente a partir da minha experiência junto ao projeto de extensão *Inglês com música*, que irei abordar na seção 4.

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesta seção, apresentamos considerações sobre o paradigma de pesquisa em que se situa este estudo, bem como trazemos informações contextuais relevantes para o desenvolvimento do relato de experiência, a saber, um detalhamento sobre o projeto de extensão *Inglês com música* desenvolvido no âmbito da UFERSA.

3.1 A pesquisa qualitativa e o relato de experiência na formação docente

Para a elaboração deste artigo, optamos pela metodologia do relato de experiência, pois esse formato permite uma escrita que expressa a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Além disso, ressaltamos que a escrita narrativa no percurso formativo docente é enriquecedora, pois, ao narrar a experiência vivida, abrimos espaço para a reflexão, aspecto essencial ao fazer pedagógico. Como reforça Josso *apud* Campos e Silva (2018, s.p):

O recurso biográfico no devir formativo permite o exercício do “autoformar-se”. A autora analisa a abordagem biográfica como metodologia de pesquisa-formação e discute sobre o poder transformador das narrativas, à luz dos diferentes papéis desempenhados na sua construção e interpretação.

Reforçamos que esse recurso é o que melhor nos cabe agora, pois permite que o sujeito reflita sobre sua própria trajetória, ressignificando experiências e ampliando sua compreensão sobre si mesmo e sua prática. O relato de experiência, ao ser utilizado como metodologia de pesquisa-formação, não apenas documenta vivências, mas também possibilita um processo contínuo de aprendizagem e transformação. O poder das narrativas está justamente nessa capacidade de dar sentido às experiências, proporcionando um olhar mais crítico e reflexivo sobre os diferentes papéis que assumimos ao longo da vida e da formação profissional.

3.2 O projeto *Inglês com música*

A aprendizagem de uma nova língua pode ser um desafio para muitos estudantes, especialmente quando o ensino é baseado apenas em métodos tradicionais. Nesse contexto, estratégias inovadoras são fundamentais para tornar o processo mais dinâmico e eficaz. O curso de extensão “Inglês com Música”, promovido pelo Departamento de Linguagens e Ciências Humanas – Caraúbas-RN, propõe o uso da música como ferramenta de ensino para facilitar a assimilação da língua inglesa de maneira envolvente e interativa.

Com uma carga horária de 20 horas, o curso foi realizado entre os dias 01 de agosto e 25 de novembro de 2022, contemplando tanto o público interno – discentes, técnicos e professores – quanto o público externo, composto por alunos de escolas públicas. A proposta buscou democratizar o ensino do inglês e torná-lo acessível a um maior número de pessoas, valorizando a música como recurso pedagógico capaz de transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa e significativa. No entanto, para além dos objetivos de aprendizagem da língua inglesa, o curso tem como fundamento a integração da comunidade local com atividades culturais que estimulem a reflexão crítica sobre questões humanas, que cultivem a afetividade e a alteridade e que ampliem a relação entre universidade e comunidade externa.

Este curso de extensão teve como objetivo geral criar uma comunidade de prática de língua inglesa a partir do envolvimento com músicas. Nesse sentido, o curso "Inglês com música" buscou associar a música cantada à aprendizagem de uma língua adicional, a partir de experiências que garantiram a expressividade de seus participantes, aqui observado com respaldo da teoria sociocultural de Vygotsky que analisa o desenvolvimento social e a construção da própria identidade a partir da interação. No entanto, para além dos objetivos de aprendizagem da língua inglesa, o curso teve como fundamento a integração e a participação direta da comunidade local com atividades culturais que estimulam a reflexão crítica sobre questões humanas, que cultivem as experiências com afeto e a alteridade, que ampliem a relação entre universidade e comunidade externa.

Do ponto de vista formativo, o curso serviu também como uma plataforma de formação docente, uma vez que os professores em formação inicial do curso de Letras Inglês puderam compor a equipe executora, desenvolvendo propostas didáticas para a criação de tarefas de aprendizagem a partir de músicas. Em termos metodológicos, a equipe executora se responsabilizou pela seleção de músicas, criação de tarefas de aprendizagem e divulgação das ações do curso em uma rede social.

O projeto foi desenvolvido com encontros semanais e todas as atividades eram pensadas e desenvolvidas conjuntamente com a equipe realizadora da extensão, que era composta pelos próprios alunos. Sendo assim, os alunos estavam no lugar de serem os protagonistas e desenvolvedores da experiência que foi mediada pelo professor orientador. Durante os encontros, o professor nos recebia com um som ambiente que criava uma atmosfera envolvente, utilizando a música como elemento central. Esse recurso flexível permitiu a escolha de temáticas variadas que dialogavam diretamente com os interesses e a realidade do público-alvo.

Assim, a música não apenas contribuiu para o processo de aprendizagem, mas também favoreceu o desenvolvimento da identidade pessoal, o reconhecimento do lugar de fala, a consciência de classe e a compreensão das diferenças e da diversidade dos estilos musicais, que refletem os distintos gostos e classes sociais.

O objetivo principal do projeto permaneceu constante ao longo de sua execução: promover o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da língua inglesa por meio da música. Essa abordagem foi fundamental para engajar os 33 alunos matriculados, que puderam compartilhar seu interesse comum pela música e pela língua inglesa. A cada mês, uma playlist temática era elaborada, contendo até quatro músicas, sendo que

uma delas era trabalhada em cada encontro semanal. A divulgação do projeto utilizou recursos acessíveis e relevantes para a realidade dos alunos, e todas as atividades foram registradas e compartilhadas em um perfil de rede social criado especificamente para familiarizar a comunidade e facilitar o diálogo com os participantes. Esse espaço de acolhimento permitiu que sugestões fossem coletadas e que o conteúdo a ser trabalhado fosse definido com base nas necessidades e interesses do público-alvo.

O projeto de extensão "Inglês com música" foi pautado no fortalecimento de ações que promovessem a aprendizagem do inglês no Câmpus Caraúbas. A música pode ser uma excelente opção para o ensino de língua inglesa, como comprovou o engajamento dos alunos no projeto, que acabou tendo uma segunda edição na qual, infelizmente, não participei. Mas seguindo os moldes da primeira edição, foi tudo pautado no desenvolvimento do interesse, da sensibilidade e auxílio no desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade e escrita.

Além disso, compreendemos que a escolha desse gênero textual possa ser um caminho para práticas de aprendizagem que promovam o relaxamento e a motivação, de maneira a aprendermos de forma descontraída, trazendo também a reflexão crítica sobre as nossas realidades. Através dessa ação, buscamos também fortalecer plataformas de formação docente e ampliação de repertório didático, social e cultural.

4. MINHA VIVÊNCIA NO PROJETO *INGLÊS COM MÚSICA*: UMA NARRATIVA DE APRENDIZAGEM

Desde cedo, a música sempre esteve presente em minha vida, despertando em mim uma curiosidade especial pelo aprendizado de outro idioma, especialmente o inglês. Desde cedo, a música esteve presente em minha vida, despertando em mim uma curiosidade especial pelo aprendizado da língua inglesa. Assim que tomei conhecimento de que havia um projeto de extensão que envolvia a aprendizagem de inglês com música, logo me interessei e comecei a participar deste, sobretudo por poder unir duas áreas do meu interesse pessoal e profissional: a língua inglesa e músicas.

Retomando pela memória, desde os seis anos de idade, como estudava em uma escola da rede privada, já tinha acesso ao ensino de inglês. No entanto, à luz da minha interpretação, o aprendizado desta língua me parecia ainda básico, limitado a palavras e substantivos isolados, sem a apresentação de um contexto mais significado no qual eu pudesse desenvolver habilidades da língua por meio da combinação de outros recursos

didáticos significativos. Nessa fase, algumas músicas infantis também eram utilizadas como recurso pedagógico. Mas foi apenas no Ensino Fundamental II que o inglês começou a ocupar um espaço maior na minha vida, principalmente por meio da cultura norte-americana por influências de mídias e canais televisivos que estavam em alta na época como a MTV, por exemplo, e haviam influências muito fluidas pela diversidade apresentada pelo canal, mas muita coisa também presente com o frequente uso da língua inglesa, o que me despertava interesse em compreender o que estava sendo dito. As músicas que tocavam nas rádios, na internet, os filmes e séries, além de toda a influência cultural acessível graças à globalização, que é um fator que permite a socialização de culturas diferentes através do acesso possibilitado a esse conhecimento, onde graças a esse fator, despertou-se ainda mais meu interesse pelo idioma.

Por volta da década de 2010, o consumo de produções audiovisuais se intensificou, e os videoclipes passaram a chegar até nós por meio de uma variedade cada vez maior de plataformas, impulsionadas pelos avanços tecnológicos. Minha curiosidade em entender o que os artistas estavam cantando e o significado de suas letras por trás das imagens me levou a querer aprender cada vez mais sobre a língua e a cultura. Porém, na escola, o ensino da língua inglesa era, em grande parte, limitado ao material didático, não explorando outros recursos, como canções que, mesmo não sendo compostas para fins didático/pedagógicos poderiam reforçar o desenvolvimento de competências e/ou habilidades propostas no material didático de língua inglesa.

Entretanto com a expansão se intensificando do que se entende hoje por globalização, o que antecedeu as praticidades tecnológicas de recursos utilizados como possibilidade para o ensino e aprendizagem da língua inglesa, foi justamente a integração do uso de mídias alternativas que tornava a disciplina diferente e mais atrativa; como é possível se recordar do estereótipo de que todo professor de língua inglesa no começo dos anos 2000, se utilizava geralmente de um rádio para reproduzir os CDs que continham áudios que faziam parte das atividades.

De acordo com a Teoria da Aprendizagem Multimodal de Kress e van Leeuwen (2001), a utilização de diferentes mídias e modos de comunicação enriquece o processo de aprendizagem, permitindo que os alunos se conectem com o conteúdo de maneiras diversas e significativas. Essa abordagem é corroborada por Prensky (2001), que discute a importância de integrar tecnologias no ensino para engajar os alunos, especialmente em um contexto globalizado onde a informação é acessível de forma rápida e diversificada.

O uso desses recursos que fazem o diferencial, ainda são utilizados e se modernizaram, mas na época em que estavam emergindo, esses recursos ainda eram limitados, mas eram modernos para a época e contribuíram muito com o propósito de tornar a aprendizagem lúdica.

Ao concluir o Ensino Médio já tinha pretensão de cursar licenciatura em língua inglesa, por ter sido a disciplina com a qual sempre tive mais afinidade durante o período escolar. Ao longo da jornada acadêmica os maiores percalços foram lidar com as diferenças entre o alinhamento da expectativa do que seria ideal no fazer pedagógico, visto que aprendemos na teoria algo diferente do que vemos na prática. Essa diferença foi evidenciada na experiência de estágio, onde começamos a colocar em prática o que desenvolvemos na teoria durante todo o curso de licenciatura e percebemos que são de grande impacto na trajetória escolar, a falta de recursos ideais e necessários para o desenvolvimento, permanência e sucesso escolar, sejam em questões de infraestrutura ou de inclusão e acessibilidade, os descasos nesses âmbitos podem trazer consequências que podem acompanhar um indivíduo e deixar lacunas por toda a vida.

Apesar das dificuldades encontradas na docência, a realização de poder ver os resultados das adversidades sendo superadas e o conhecimento sendo consolidado, é justamente a concretização do processo de toda a trajetória do antes e o depois da mobilização e da consolidação do conhecimento que faz com que haja um sentimento de realização e dever cumprido do fazer pedagógico, que atribui sentido e faz a diferença na realidade de quem aprende, como sugere a pedagogia Freireana, de acordo com Cortella (2011, n. p.): “[...] defende uma educação que desperta no educando a consciência crítica das situações política, econômica e social em que está inserido, como sendo verdadeiramente uma Educação como Prática da Liberdade.” Expandindo não só o repertório de conhecimento, mas também dando sentido e respaldo à própria existência quando o conhecimento é absorvido e agregado.

Durante o estágio, percebi um grande desinteresse por parte dos alunos com a língua inglesa, que foi evidenciado pela abordagem da disciplina e a forma tradicional de ensino que representa um desafio para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ao incorporar a música como recurso pedagógico, como alguém que também já esteve nesta condição enquanto aprendiz, percebi que foi possível despertar a atenção e o interesse deles através dessa abordagem metodológica e tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.

A experiência demonstrou o impacto positivo da música na educação e reforçou a importância da criatividade no ensino, evidenciando não só o sucesso da estratégia do inglês com música, mas também os resultados expressivos e percebidos no projeto, percebidos no desenvolver das atividades durante o estágio e no projeto de extensão. Dessa forma, minha participação no projeto foi fundamental para aprimorar meu desempenho durante o estágio supervisionado, permitindo-me desenvolver estratégias mais eficazes e estabelecer uma conexão mais significativa com os alunos.

Os encontros ocorriam às terças-feiras, com duração de uma hora, das 17:00 às 18:00; eu costumava sair do estágio supervisionado e ir direto para o projeto de extensão. A música estava presente do começo ao fim, seja como trilha sonora ambiente, seja através de canções selecionadas que surgiam durante discussões, dinâmicas e interações entre os participantes do projeto. Em cada encontro, a música escolhida era explorada de acordo com a atividade a serem desenvolvidas, que poderia variar entre questões objetivas com alternativas ou preenchimento de lacunas em branco.

Adaptando-se às diferentes propostas que exigiam o desenvolvimento de habilidades como leitura, escuta, fala e escrita. A habilidade a ser mais trabalhada era definida pelos critérios da atividade específica; no entanto, todas as habilidades eram, de fato, abordadas ao longo do processo, uma vez que os recursos multimodais utilizados possibilitam ludicidade e um maior engajamento dos participantes.

Ao perceber o quanto o recurso engajou os alunos durante o projeto de extensão, por mais que fosse um contexto específico onde todos estavam compartilhando de um interesse em comum; pois sabe-se a heterogeneidade que pode se encontrar ao lidar com uma sala de aula com as mais variadas experiências e afinidades com a língua inglesa, mas o gosto em comum pela música, indiferentemente de qual fosse o gênero utilizado, despertava o interesse, por ser algo que foge do tradicional que se espera de uma aula.

Por haver essa possibilidade através do ensino da língua inglesa com a integração desses recursos, não se pode esperar um resultado diferente que não seja o sucesso da proposta e o retorno do desenvolvimento dos participantes atingindo o resultado esperado, que era o engajamento dos alunos para a aprendizagem da língua inglesa através do recurso da música. Foi justamente a percepção do êxito do projeto de extensão que me levou a analisar a possibilidade de fazer algo parecido com a turma de estágio, e pelo fato da turma ser engajada com questões tecnológicas e sociais, tornou-se possível socializar e interagir sobre o gosto em comum pela música, entendendo melhor

o universo daquilo que os aprendizes gostam e faz sentido para eles, por mais diversas que fossem as opiniões, todos estavam partindo de um interesse em comum que era a música.

Participar do projeto de extensão *Inglês com Música* foi uma experiência transformadora que ampliou significativamente a minha compreensão sobre o ensino de línguas adicionais e contribuiu também para a construção da minha identidade como professor em formação. Ao longo da minha trajetória acadêmica como aluno do curso de Letras-Inglês, sempre acreditei que o ensino de inglês poderia se beneficiar de abordagens mais dinâmicas, interativas e acessíveis, como pode ser o caso de uma abordagem com músicas no ensino de língua inglesa. No entanto, foi durante essa vivência que pude perceber, na prática, como estratégias didáticas diversas podem impactar diretamente o envolvimento e o aprendizado dos alunos.

Desde o início, o projeto me colocou em contato com possibilidades que iam além do ensino de aspectos linguísticos, como a própria interação resultado dos diálogos durante o desenvolvimento das atividades. Como conhecia alguns participantes da equipe executora do projeto, tive a oportunidade de me antecipar sobre a seleção de algumas músicas, elaboração de algumas atividades e planejamento de algumas aulas, que buscava sempre alinhar os conteúdos linguísticos às preferências e vivências dos alunos. Esse processo me fez refletir sobre a importância de estratégias metodológicas que tornem a aprendizagem significativa, conceito amplamente discutido por Vygotsky (1991) em sua teoria sociocultural.

A interação social e a mediação na aprendizagem descrita por Vygotsky enfatiza que o aprendizado ocorre por meio da interação social, em um processo mediado por ferramentas culturais e pela orientação de indivíduos mais experientes. No projeto *Inglês com Música*, essa perspectiva se materializou de diversas formas. Durante os encontros, percebi que a música funcionava não apenas como um recurso didático, mas também como um elemento de mediação que facilitava a construção coletiva do conhecimento foi o caso, por exemplo, dos diálogos que resultaram das atividades, que possibilitaram trocas culturais e conhecimentos diversos que serviam como um espaço de escuta onde os alunos poderiam compartilhar suas vivências de acordo com as pautas escolhidas como tema. O ambiente colaborativo favoreceu a participação ativa dos alunos, permitindo que discutíssemos as letras das músicas, refletíssemos sobre temas culturais e compartilhássemos experiências pessoais relacionadas às canções abordadas durante os encontros do projeto.

Além disso, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central na teoria vygotskyana, pareceu evidente em vários momentos do projeto.

Muitas vezes, os alunos iniciavam os encontros com dificuldades em compreender certas expressões ou estruturas gramaticais presentes nas músicas. No entanto, ao longo das atividades interativas e do suporte oferecido pelos mediadores da extensão, os participantes conseguiam avançar significativamente na compreensão do idioma. Esse processo ilustra como a interação entre pares e o apoio pedagógico adequado podem potencializar a aprendizagem, tornando-a mais acessível e eficaz.

O impacto da música na motivação e na construção do conhecimento descrito pela teoria sociocultural também ressalta a importância do contexto e da motivação na aprendizagem. De acordo com Santana e Santos (2018), a música pode ser utilizada como estratégia pedagógica tanto para promover o engajamento dos alunos quanto para estimular reflexões sobre identidade e cultura. Essa foi uma constatação evidente durante toda a minha participação no projeto. Ao trabalhar músicas de diferentes gêneros e origens, percebi como os alunos se conectavam emocionalmente com os conteúdos, demonstrando maior interesse e envolvimento nas atividades pela música possibilitar a criação de memórias afetivas.

Além do aspecto motivacional, a música também possibilitou uma abordagem comunicativa do ensino de inglês, conforme discutido por Kawachi (2008). Ao cantar, interpretar letras e discutir seus significados, os alunos ampliavam seu repertório linguístico de maneira intuitiva e contextualizada. Essa vivência reforçou minha percepção de que o ensino de línguas não pode se restringir à transmissão mecânica de regras gramaticais; ele deve proporcionar experiências autênticas de uso da língua, permitindo que os alunos construam conhecimento de forma significativa.

A formação docente e os desafios da prática pedagógica enquanto professor em formação, nessa experiência também me proporcionaram reflexões valiosas sobre a prática pedagógica. Um dos desafios mais marcantes foi a necessidade de adaptar as atividades às diferentes necessidades dos alunos. Durante os encontros, era perceptível que alguns participantes tinham um nível mais avançado de inglês, enquanto outros apresentavam dificuldades básicas de compreensão, uns mais participativos e outros mais reclusos.

Esse cenário exigiu flexibilidade e criatividade para criar estratégias que atendessem a todos, o que não deixou a desejar por parte da organização, promovendo a inclusão e garantindo que ninguém se sentisse desmotivado ou deslocado, como a

divisão da sala entre equipes onde uns pudessem ajudar os outros, criando um ambiente empático e solidário entre os participantes.

Essa experiência me fez compreender, na prática, a importância da mediação pedagógica e do papel do professor como facilitador do aprendizado. Como enfatiza Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando há interação entre os sujeitos, e cabe ao professor estruturar um ambiente propício para essa construção coletiva do conhecimento. No projeto, esse papel foi desempenhado não apenas pelo professor orientador, mas também pelos participantes da equipe executora, que também atuaram como mediadores no processo de ensino e aprendizagem, onde estiveram no lugar de ensinar e aprender.

Outra reflexão importante foi sobre o impacto do ensino contextualizado na formação dos alunos. Ao utilizar a música como ferramenta pedagógica, percebi que o aprendizado demonstrou-se mais próximo da realidade dos estudantes, criando conexões entre o inglês e suas vivências cotidianas. Isso reforçou minha convicção de que o ensino de línguas deve ultrapassar a memorização de regras e listas de vocabulário, proporcionando experiências que incentivem a autonomia dos aprendizes e os estimulem a utilizar o idioma de forma autêntica.

Considerando o impacto da experiência na minha formação ao concluir minha participação no projeto Inglês com Música, senti que minha jornada como professor em formação havia sido profundamente enriquecida. A experiência me permitiu desenvolver um olhar mais crítico acerca do ensino e da aprendizagem de inglês, assim como a refletir sobre a importância de (re)pensar abordagens que sejam adaptadas à realidade da sala de aula de forma significativa em termos de aprendizagem efetiva da língua, em aspectos variados, não focando somente, por exemplo, em atividades mecânicas que envolvem apenas exercícios simplistas de memorização e preenchimento de atividades gramaticais. Além disso, fortaleceu minha compreensão sobre a aprendizagem como um processo social e colaborativo, alinhado às perspectivas de Vygotsky (1991).

Por fim, essa vivência consolidou minha percepção de que o ensino de línguas adicionais deve ser humanizado, significativo e envolvente. A música, ao conectar os alunos emocionalmente ao conteúdo, se mostrou uma ferramenta poderosa para o ensino de inglês, não apenas como meio de aprendizado linguístico, mas também como um instrumento para a construção de identidade e pertencimento. Essa constatação me acompanha agora em minha trajetória acadêmica e profissional, trazendo uma

perspectiva mais amadurecida e reafirmando minha crença de que o ensino pode e deve ser um espaço de interação, descoberta e transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no projeto de extensão Inglês com Música revelou a potência da música como recurso didático no ensino de inglês como língua adicional. A partir da imersão no projeto, foi possível constatar que a música não apenas facilita a aprendizagem da língua ao proporcionar um contexto autêntico e significativo, mas também contribui para o engajamento dos alunos e para a construção de uma aprendizagem mais prazerosa e efetiva.

A fundamentação teórica apresentada ao longo deste trabalho, especialmente as contribuições de Vygotsky (1991) sobre a aprendizagem mediada socialmente e os estudos sobre o uso da música no ensino de línguas (Kawachi, 2008; Pereira, 2009; Santana & Santos, 2018), contribuíram com as percepções obtidas na prática. Reforçando assim a relevância do estudo. A interação dos alunos com as músicas estudadas, aliada às atividades pedagógicas propostas, demonstrou como a música pode atuar como um mediador poderoso no desenvolvimento das habilidades linguísticas, além de promover reflexões sobre cultura e identidade.

Além disso, a experiência reforçou a importância da extensão universitária como espaço formativo para futuros docentes. A participação ativa no planejamento e execução das atividades do projeto permitiu não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente, como a capacidade de adaptação, criatividade e engajamento com a realidade dos alunos.

Algumas limitações encontradas durante o percurso aqui observado tendo a música como recurso didático como foco principal, foram algumas questões de pouco referencial teórico que datam experiências mais recentes voltadas para este campo de pesquisa. Na prática do que foi desenvolvido, não houve resistência por parte dos aprendizes com o uso do recurso explorado no objetivo central, fazendo com que os resultados fossem satisfatórios na experiência descrita e comprovando o uso da música como possibilidade de recurso didático.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a discussão sobre diferentes abordagens no ensino de línguas e incentivar a adoção de práticas que tornem a aprendizagem cada vez mais significativa. Espera-se que futuros estudos possam aprofundar a investigação sobre o impacto da música no ensino de línguas, explorando novas abordagens e estratégias que ampliem o potencial desse recurso no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, V. T. B. SILVA, F. D. A. Relato de experiência: **(Trans)formação da docência: contribuições das experiências de vida à formação inicial de professores**. In.: ETD - Educ. Temat. Digit. vol.21 no.1 Campinas jan./mar 2019 Epub 24-Out-2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650510>>. Acesso em: [17/03/2025]

CORTELLA, Mario Sergio. **A educação como prática da liberdade**. Revista Olhar de Professor, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15423/209209215826#content/citation_reference_16>. Acesso em: [17/03/2025].

KAWACHI, C. J. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. 2008. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.

KRESS, G., & van Leeuwen, T. (2001). **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Arnold.

PEREIRA, Erica. **O Ensino da Língua Inglesa com Música**. 2009. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/28872/o-ensino-da-lingua-inglesa-com-musica/>. Acesso em: 23 maio 2022.

PERIN, J. O. R. **Ensino / aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal**. Pelotas: Educat, 2005.

PRENSKY, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.

SANTANA, M. C. S. de; SANTOS, J. dos. **Why music?: o uso da música como estratégia de ensino-aprendizagem de língua inglesa**. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 4., 2018, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2018. p. 322-331.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. (1991).